

Brasília-DF



DENISE ROTHENBURG
deniserothenburg.df@dabr.com.br

Cartada perdida

A longa carta que líderes do PSDB escreveram a Eduardo Leite não fez reverter as conversas para lá de adiadas com o PSD. A leitura é de que o apelo dos tucanos pela permanência do governador do Rio Grande do Sul no partido tem peso político, não dá qualquer garantia. No PSD, se a candidatura decolar, o caminho natural de muitos tucanos será apoiá-lo. Esses aliados reforçam que está tudo pronto para a filiação de Leite ao PSD na próxima semana. Vejamos as próximas 48 horas.

Filiação sem Lula

A festa para receber o ex-governador de São Paulo Geraldo Alckmin no PSB não terá a presença do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Antes da foto dos dois em eventos partidários, o petista precisa acalmar as alas da legenda que resistem a essa parceria e não veem com naturalidade a formação da chapa com o ex-tucano.

À la Marco Maciel

Entre os petistas, o que se diz é que o ex-presidente é o único que, até o momento, além de liderar as pesquisas, tem chapa completa e com um nome agregador e discreto na vice. Muitos petistas, aliás, dizem que Alckmin está para Lula como Marco Maciel esteve para Fernando Henrique Cardoso no passado. Um vice que faz política, mas não aparece.

No embalo de Geraldo...

Não será surpresa se a filiação de Alckmin for acompanhada de menções a Márcio França como pré-candidato a governador de São Paulo. Não é provocação aos petistas e, sim, marcação de espaço.

Muito além da política

Independentemente do desfecho da crise Telegram x Supremo Tribunal Federal/Polícia Federal, o mal-estar entre o ministro da Justiça, Anderson Torres, e o STF vai continuar. Nem os ministros da Corte nem o time da PF, instituição da qual Anderson faz parte, entenderam o fato de o ministro não apoiar um pedido da própria instituição. Vale lembrar que, ao suspender o Telegram

atendendo a pedido da PF, o ministro do STF Alexandre de Moraes tenta fazer com que o aplicativo passe a atender as determinações judiciais, especialmente em casos de suspeitos de pedofilia e outros crimes graves. Os federais dizem que o aplicativo é um dos mais usados por abusadores sexuais de crianças e a polícia simplesmente não consegue acesso a dados dos suspeitos.



CURTIDAS

Prefeitura de Salvador/Secom



Vem aí o “Luneto”/ A campanha oficialmente nem começou, Lula ainda nem se lançou candidato numa festa de seu partido. Porém, o ex-prefeito de Salvador ACM Neto (foto), pré-candidato ao governo estadual, já fez chegar aos petistas que não irá recusar voto de quem apoia Lula para presidente da República.

Por falar em Bahia.../ A avaliação de baianos das mais diversas matizes é a de que não adianta brigar com o eleitor que deseja votar em Lula. Melhor é se unir a eles e cuidar da vida. É o que fará, por exemplo, o vice-governador João Leão (PP).

Outros exemplos I/ O que ocorrerá na Bahia promete se repetir em vários estados do Nordeste. Até no Piauí, onde o PT também governa há 16 anos.

Outros exemplos II/ O time de ACM Neto lembra que o eleitor está acostumado com essas parcerias meio estranhas do ponto de vista ideológico, haja vista o “Lulécio”, na campanha de Aécio Neves para governador de Minas Gerais, de 2006; e o Bolsodoria, quando da eleição de João Doria, em 2018.

HOMENAGEM / Ministro da Justiça destaca operações da Polícia Federal contra garimpo em terras indígenas ao condecorar Bolsonaro. Presidente sugere que povos “façam em suas terras exatamente o que nós fazemos nas nossas”

De cocar e medalha no peito

» CRISTIANE NOBERTO

O presidente Jair Bolsonaro (PL) foi condecorado, ontem, com a Medalha de Mérito Indigenista, apesar das inúmeras críticas recebidas pela concessão da honraria a ele, que em vários momentos se colocou com questões relacionadas à causa dos povos nativos. De cocar na cabeça e com uma criança indígena no colo, disse querer que os indígenas “façam em suas terras exatamente o que nós fazemos nas nossas (terras)”. Segundo o presidente, “cada vez mais, nos transformamos iguais”.

“Me sinto muito feliz com este cocar graciosamente ofertado. Somos exatamente iguais e todos nós viemos à terra pela graça de Deus. Cada vez mais, nos transformamos iguais. Isso não tem preço. O que nós sempre quisemos foi fazer com que vocês se sentissem exatamente como nós”, disse Bolsonaro, na solenidade ocorrida no Ministério da Justiça.

Responsável pela concessão da medalha, pois assinou a portaria em que condecora Bolsonaro e outros integrantes do

governo, o ministro da Justiça Anderson Torres afirmou que é “extremamente leviano” dizer que o governo desmontou as ações que asseguram os direitos dos indígenas. “Pelo contrário: só em 2021, a Polícia Federal realizou inúmeras operações no combate ao garimpo ilegal, desmatamento, queimas e invasão de terras protegidas”, disse.

Mal-estar

Fora do governo, a condecoração continuou recebendo inúmeras críticas, sobretudo de defensores da causa indígena. Para o influencer e palestrante Tukumã Pataxó, a entrega da medalha a Bolsonaro “é injusto, vergonhoso e chega a ser humilhante”. “Ele é quem menos apoiou as questões indígenas. Fala sobre liberar o garimpo legal, é o que mais destrói as comunidades indígenas. Só querem retirar toda a riqueza da nossa mãe terra, e é isso que Bolsonaro vem apoiando”, indignou-se.

O sertanista Sydney Possuelo, ex-presidente da Fundação Nacional do Índio (Funai) e uma das maiores autoridades sobre a

Cleber Caetano/PR



Bolsonaro na solenidade da condecoração: “Cada vez mais, nos transformamos em iguais”

questão indígena do país — e que na última quinta-feira devolveu a medalha em protesto —, classificou a condecoração de Bolsonaro como “uma ofensa aos povos indígenas porque tenta transformar o algoz em herói”.

“A medalha, como as moedas, têm duas faces. A principal, e mais importante, foi a ofensa aos povos indígenas. A segunda é uma face que eu utilizei: ele expôs o índio, eu me senti mal e não vi razão mais de ter comigo

uma medalha que ganhei há 35 anos e tinha orgulho. Agora ela se sujou”, lamentou Possuelo.

O **Correio** também procurou o Instituto Raoni. A instituição preferiu não se manifestar afirmando que “é a melhor resposta”.

Gastos sob suspeita

Parlamentares querem saber por que o presidente Jair Bolsonaro (PL) gastou, desde 2019 até semana passada, quase R\$ 2,6 milhões em alimentação nos jatos de transporte presidencial. Também querem saber as razões de o vereador do Rio de Janeiro Carlos Bolsonaro participar das comitivas internacionais do pai.

Os gastos com *catering* dos voos presidenciais foi levantado pelo deputado Elias Vaz (PSB-GO). Pelas contas que fez, em três meses de 2022 foram desembolsados R\$ 202.836,37.

Sobre a presença do filho 02 de Bolsonaro em viagens ao exterior, o líder da minoria na Câmara, Alencar Santana Braga (PT-SP), solicitou ao Supremo Tribunal Federal investigação sobre a inclusão do vereador nas comitivas. “Nunca foi explicado à população brasileira qual a função oficial exercida pelo filho 02 do chefe do Executivo Federal nas viagens”, salienta a petição. (CN)

PODER

Petrobras se defende de ataques

» RAPHAEL FELICE

A Petrobras se defendeu, ontem, dos ataques feitos pelo presidente Jair Bolsonaro e por figuras de proa do Centrão — como o ministro da Casa Civil, Ciro Nogueira, e o presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira (PP-AL) —, que

acusam a empresa de ser “insensível” e de não “ter compromisso social” pelos aumentos nos preços dos combustíveis, realizado no último dia 11. Por meio de nota, a estatal esclareceu que repassou apenas uma parte da forte alta do petróleo no mercado internacional.

De acordo com a Petrobras, o

aumento da demanda por combustíveis em todo o mundo segue com “elevada volatilidade” devido aos impactos da pandemia de covid-19 e, mais recentemente, pela invasão da Ucrânia pela Rússia. O tom moderado da explicação dada pela empresa deixa claro que não pretende entrar em rota de colisão

com Bolsonaro e figuras próximas do presidente.

“A Petrobras tem sensibilidade quanto aos impactos dos preços na sociedade e mantém monitoramento diário do mercado neste momento desafiador e de alta volatilidade, não podendo antecipar decisões sobre manutenção ou ajustes de preços”, salientou.

A nota diz, ainda, que o ataque russo à guerra trouxe um ambiente de incerteza, que

gerou aumento na demanda por combustíveis em todo mundo. Isso, segundo a petroleira, reforça a importância de o Brasil seguir a política de preços alinhada ao mercado global — o chamado Preço de Paridade de Importação (PPI) — para “assegurar a normalidade do abastecimento” do mercado interno e reduzir os riscos de falta de derivados de petróleo.

Na live da última quinta-feira, Bolsonaro voltou a criticar a

empresa e o presidente da Petrobras, Joaquim Silva e Luna — que tem mandado concedido pelo Conselho de Administração até 2023. Deu a entender que não depende dele a troca no comando da empresa, mas pediu aos consumidores que pressionem os dirigentes da estatal.

“Se eu quiser, hoje, trocar o presidente da Petrobras não posso trocar. A Petrobras é praticamente independente. Então, cobrem da Petrobras”, disse.